



Investigador do CIVISA da Uaç alerta para a instabilidade no vulcão do Pico

Investigadores do IVAR e do CIVISA publicaram recentemente um artigo científico na revista internacional LITHOS onde realçam a importância do cruzamento de dados geoquímicos e geofísicos para melhor compreender a dinâmica eruptiva do Vulcão do Pico e os impactos em termos de avaliação do risco.

Segundo Vittorio Zanon, autor principal do estudo e investigador responsável pelo projecto nacional que o financiou, a perigosidade deste jovem vulcão não deve ser subestimada.

O trabalho realizado ao longo de três anos demonstrou que as erupções laterais do Vulcão do Pico dos últimos 10.000 anos

emitiram lavas basálticas fluidas, ricas em cristais máficos (píroxena e olivina), que ascenderam rapidamente de 17,8 km de profundidade, através de três sistemas tectónicos diferentes, que se intersectam na proximidade da cratera do vulcão. Nesta área observam-se vários sinais de instabilidade, nomeadamente fracturas localizadas a cerca de 2.000 m de altitude, no lado sudoeste da montanha.

Por outro lado, as lavas emitidas pela cratera do vulcão foram mais viscosas e evoluídas, com poucos cristais máficos e muitos cristais de plagioclase, e terão ascendido de uma zona bem localizada, a uma profundidade entre os 5,6 e os 6,8 quilómetros.

As informações obtidas a partir dos dados registados pelas estações sísmicas do CIVISA nos últimos anos, cruzadas com a informação geoquímica, sugerem que este sistema magmático mais superficial está a evoluir, podendo ser a causa da instabilidade observada no vulcão.

De acordo com o mesmo investigador, este tipo de estudos multidisciplinares é “fundamental para o melhor conhecimento dos vulcões dos Açores e constitui um complemento aos sistemas de monitorização”.

Esta conjugação de esforço é considerada “essencial para uma eficaz detecção de futura reactivação dos sistemas tectónicos e da eventual movimentação de magma no reservatório mais superficial”.

Este trabalho foi realizado no âmbito do projecto MARES (Reservatórios magmáticos nas ilhas oceânicas), financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, que tinha como objectivo o conhecimento da estrutura profunda dos vulcões da Macaronésia (ilhas Canárias, Cabo Verde e Açores) onde ocorreram erupções frequentes nos últimos 10.000 anos.

Preso no Funchal visitou a família em São Miguel e não regressou no dia e hora estipulados

O Corpo da Guarda Prisional e as forças policiais da Madeira foram informados do caso de um recluso que após o gozo de uma licença não se apresentou no Estabelecimento Prisional do Funchal no prazo estipulado, que era até às 10h00 do passado Sábado.

O recluso, natural dos Açores e a cumprir uma pena de prisão pelo crime de tráfico de estupefacientes, teve direito a uma licença jurisdicional para visitar a família na ilha de São Miguel. Entretanto, regressou à Madeira mas não se apresentou na cadeia da Cancela na hora estipulada.

O recluso acabou por ser capturado por guardas-prisionais na noite de domingo, por volta da meia-noite, quando se encontrava a conviver na Zona Velha da cidade do Funchal.

Segundo as informações disponibilizadas, o indivíduo, que já é reincidente, não terá explicado o motivo pelo qual não se apresentou na cadeia à hora prevista.

A sanção fica à apreciação do Tribunal de Execução de Penas, que foi quem lhe deu a licença para sair.

O recluso estava em regime aberto e que, com isto, fica suspenso de imediato.

Ainda lhe faltam dois a três anos para acabar de cumprir a pena, período de tempo em que, se não conseguir uma boa justificação, poderá não voltar a visitar a família em São Miguel.

dia dos namorados

14 de Fevereiro

MÚSICA AO VIVO



RESTAURANTE DA ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA

Entrada

Creme aveludado de frango

Sobremesa

Cheesecake de Frutos Silvestres

Prato do peixe

Bacalhau com broa

Bebidas incluídas

Vinho tinto, Vinho Branco, Vinho Rosé, Águas, Sumos e Café

Prato de carne

Tornedo à Continental

27,50€
por pessoa



Reservas
296 490 001
Marco Costa 928 385 995